

Estudos  
de **Gestão**  
e **Empreendedorismo**

Editores:

**Carlos Afonso**  
**Célia M.Q. Ramos**  
**Celísia Baptista**

**Fernanda Matias**  
**José António C. Santos**  
**Margarida Custódio Santos**



**UAlg ESGHT**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HOTELEIRAS E TURISMO

ISBN: 978-989-8859-47-1

# Estudos de Gestão e Empreendedorismo

## Editores

Fernanda Matias

José António C. Santos

Carlos Afonso

Célia M.Q. Ramos

Celísia Baptista

Margarida Custódio Santos

Raúl F. Guerreiro



**UAlg ESGHT**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO, HOTELARIA E TURISMO

**Coordenação editorial:** Fernanda Matias e José António C. Santos

**Editores:** Fernanda Matias, José António C. Santos, Carlos Afonso, Célia

M.Q. Ramos, Celísia Baptista, Margarida Custódio Santos, Raúl F. C. Guerreiro

**Paginação e apoio à coordenação:** Paula Garcia

**Design da capa:** María Del Mar Cobeña

**Copyright** © 2016 Universidade do Algarve, Escola Superior de Gestão,

Hotelaria e Turismo, Campus da Penha, 8005-139 Faro, Portugal

**ISBN:** 978-989-8859-47-1

**Impressão:** Gráfica Comercial, Loulé

### **Comité Científico:**

**Alfonso Vargas-Sánchez**, Universidad de Huelva, España  
**Álvaro Garrido Morgado**, Universidad de Salamanca, España  
**Ana Isabel Gueimonde-Canto**, Universidad de Vigo, España  
**Ana Isabel Martins**, Universidade do Algarve - ESGHT, Portugal  
**Ana Paula Rodrigues**, UTAD, Portugal  
**Ana Rita Silva Faria**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**António C. Marques**, Universidade da Beira Interior, Portugal  
**António João Coelho Sousa**, Universidade de Évora, Portugal  
**António M. Alinho Covas**, Universidade do Algarve, FE, Portugal  
**Carlos Afonso**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Carlos Ferro Soto**, Universidad de Vigo, España  
**Carlos M. Ramos Sousa**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Carlos Peixeira Marques**, UTAD, Portugal  
**Célia M.Q. Ramos**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Celísia Baptista**, Universidade do Algarve - ESGHT, Portugal  
**Cidália Leal Paço**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Cláudia Almeida**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Cristina Viegas**, Universidade do Algarve, FE, CEFAGE, Portugal  
**Diego R. Toubes**, Universidad de Vigo, España  
**Elena García de Soto Camacho**, Universidad de Huelva, España  
**Elisa Alen**, Universidad de Vigo, España  
**Fátima Jorge**, Universidade de Évora, Portugal  
**Fernanda Matias**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Francisco Parejo Moruno**, Universidad de Extremadura, España  
**Georgette Andraz**, Universidade do Algarve - ESGHT, Portugal  
**Ignacio Requejo Puerto**, Universidad de Salamanca, España  
**Ileana Monteiro**, Universidade do Algarve, ESGHT, CIEO, Portugal  
**Isabel Gallego-Álvarez**, Universidad de Salamanca, España  
**Jesús Fernando Lampón Caride**, Universidad de Vigo, España  
**Jorge Casas Novas**, Universidade de Évora, Portugal  
**José António C. Santos**, Univ. Algarve, ESGHT, CIEO, Portugal  
**José Antonio Fraiz Brea**, Universidad de Vigo, España  
**José M. Hernández-Mogollón**, Univ. Extremadura, España  
**José Biléu Ventura**, Universidade de Évora, CEFAGE, Portugal  
**Juan José Albendín Moya**, Universidad de Huelva, España  
**Juan Manuel Cepeda**, Universidad de Huelva, España

**Julio Diéguez Soto**, Universidad de Málaga, España  
**Lara Ferreira**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Livia Madureira**, UTAD, Portugal  
**Luis Coelho**, Universidade do Algarve, FE, Portugal  
**Luís Nobre Pereira**, Univ. Algarve, ESGHT, CIEO, Portugal  
**Luis Rodriguez-Dominguez**, Universidad de Salamanca, España  
**Manuela Guerreiro**, Univ. Algarve, FE, CIEO, Portugal  
**Margarida Custódio Santos**, Univ. Algarve, ESGHT, Portugal  
**María del Mar Rodríguez Domínguez**, Univ. Vigo, España  
**Maria do Céu Gaspar Alves**, Univ. Beira Interior, NECE, Portugal  
**M<sup>a</sup> Isabel Diéguez Castrillón**, Universidad de Vigo, España  
**Maria Leonor Salsa**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Marisol B. Correia**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Marta Silvério**, Universidade de Évora, Portugal  
**Nelson Matos**, Universidade do Algarve, ESGHT, CIEO, Portugal  
**Pablo A. Muñoz Gallego**, Universidad de Salamanca, España  
**Pablo de Carlos Villamarín**, Universidad de Vigo, España  
**Patrícia Pinto**, Universidade do Algarve, FE, Portugal  
**Patricio Sanchez Fernandez**, Universidad de Vigo, España  
**Paula Serdeira Azevedo**, Univ. Algarve, ESGHT, Portugal  
**Paulo Águas**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Paulo Alexandre Duarte**, Univ. Beira Interior, Portugal  
**Pedro Lopes Garcês**, Universidade do Algarve, ESGHT, Portugal  
**Ramiro Gonçalves**, UTAD, INESC TEC, Portugal  
**Raúl Filipe Guerreiro**, Univ. Algarve, ESGHT, CEFAGE, Portugal  
**Ricardo Gouveia Rodrigues**, Univ. Beira Interior, NECE, Portugal  
**Rúben Torcato Peixinho**, Universidade do Algarve, FE, Portugal  
**Rui Quesma**, Universidade de Evora, Portugal  
**Tomas M. Mazon**, Universidad de Alicante, España  
**Trinidad Domínguez Vila**, Universidad de Vigo, España

## **Prefácio:**

Este livro “Estudos de Gestão e Empreendedorismo” inclui uma parte substancial dos estudos, previamente objeto de dupla revisão anónima, apresentados no XIX Seminário Luso-Espanhol (SLE) de Economia Empresarial que se realizou na Universidade do Algarve/Escola Superior de Gestão, Hotelaria e Turismo em 2017, promovido pelo Círculo Ibérico de Economia Empresarial (CIBECEM). Os estudos são fundamentalmente de natureza empírica, versam sobre temas atuais e, poderão constituir fonte de estímulo para a prossecução da investigação nas diversas áreas científicas.

Este livro está organizado em cinco partes:

Parte I – Gestão Geral

Parte II – Contabilidade e Gestão Financeira

Parte III – Marketing e Empreendedorismo

Parte IV – Economia e Turismo

Parte V - Educação

A Parte I agrega estudos de gestão de diversa natureza. Catarina Cavaco *et al.* analisam a relação entre a inteligência emocional (IE) e o *burnout*, descrevem a importância da IE como forma de prevenção ao burnout com base numa metodologia quantitativa envolvendo profissionais de saúde.

Helder Antunes e Paulo Pinheiro abordam a gestão do conhecimento e a aprendizagem organizacional. Desenvolveram uma revisão sistemática da literatura e propuseram um modelo integrativo. Das bases de dados Web of Science e Scopus, foram analisados 1335 artigos científicos entre 1960 e 2017.

O estudo de caso de Sara Romeiro *et al.* visa identificar e analisar o nível de desenvolvimento das práticas de Responsabilidade Social nas Instituições Particulares de Solidariedade Social, no que diz respeito à sua dimensão interna e externa e nas vertentes ambientais, económicas e sociais, bem como a hierarquia das relações das mesmas com todos os seus *stakeholders*.

Maria José Gomes *et al.* ensaiam uma proposta de investigação sobre a Metodologia *Balanced Scorecard* aplicada a um setor económico (setor vitivinícola) numa região portuguesa (Alentejo) e apresentam uma síntese do *state of art* da Metodologia.

À luz da teoria institucional, Maria do Céu Alves e Margarida Rodrigues através da metodologia de estudo de caso estudaram de que forma os expatriados podem ser considerados um mecanismo de controlo das multinacionais, sobre as suas subsidiárias e analisaram os impactos da distância entre a empresa mãe e as filiais,

da existência ou não de uma linguagem comum e ainda das tensões organizacionais criadas na filial depois da colocação de um expatriado.

A Parte II trata de temas das áreas da contabilidade e da gestão financeira. Ana Martins estuda a utilidade da informação financeira com base na indústria bancária. Neste trabalho avalia a normalidade e proporcionalidade dos rácios mais utilizados no setor bancário, através da análise das características das respetivas distribuições.

Vítor Gabriel e Fernanda Matias analisam as dinâmicas de curto prazo e de longo prazo entre as *bond yields* dos seis países fundadores da UE, no período amostral compreendido entre abril de 1986 e maio de 2016, o qual foi subdividido em três subperíodos, de modo a explorar o efeito resultante de diferentes condições de mercado.

A auditoria informática nas grandes empresas espanholas foi o tema do estudo de Alfonso Moro *et al.*. Surgiu na sequência de outro trabalho realizado pelos autores em 2015 sobre a evolução da auditoria informática no setor empresarial espanhol.

Uma incursão pelos sistemas de medição do desempenho dos hotéis é levada a cabo por Ana Rita Faria *et al.* Este estudo pretende contribuir para um conhecimento mais aprofundado dos sistemas de medição do desempenho no setor hoteleiro, dando particular destaque ao *Balanced Scorecard* (BSC). O estudo identifica os sistemas de medição e os indicadores de desempenho mais utilizados e procura estabelecer relações entre as características dos hotéis e a adoção de tais sistemas.

Por sua vez, a eficiência das empresas hoteleiras em Portugal - uma aplicação DEA - foi a temática investigada por Ana Martins *et al.* O estudo analisa a eficiência das empresas hoteleiras portuguesas através de uma metodologia bietápica. Na primeira etapa analisa-se a eficiência das empresas com recurso aos modelos DEA (Data Envelopment Analysis) tradicionais e ao modelo Slack Based Measure (SBM) e na segunda etapa, aplicam-se os modelos complementares da supereficiência, fronteira invertida e eficiência composta.

Maria Casteleiro e Maria do Céu Alves estudaram o impacto do sistema de normalização contabilística (SNC) nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). O principal objetivo deste estudo consiste em criar um *framework*, que permita aferir a perceção dos Contabilistas Certificados (CC) das IPSS relativamente ao impacto, implicações e qualidade do sistema de normalização contabilística para o setor e também para o prestígio da própria profissão.

Eládio Pedreño e Laura Pascual-Nebred investigam a problemática da denominada manipulação contabilística, que permite, mesmo dentro da lei, modelar a imagem

fiel que as contas anuais devem fornecer. Essa manipulação contábil pode ser realizada por meio de contabilidade criativa ou por meio de gestão de lucros.

Patrícia Quesado e Maria Carlos Lopes apresentam um trabalho que visa implementar o sistema *Activity Based Costing* (ABC) numa empresa que produz carroçarias para diferentes modelos de autocarros.

A mensuração e a gestão dos ativos intangíveis foi objeto do estudo de Susana Rua *et al.* Efetuaram uma análise comparativa da mensuração dos ativos intangíveis no âmbito do SNC (Sistema de Normalização Contabilística) português e do PGC (Plan General de Contabilidad) espanhol.

Por sua vez, Lurdes Silva *et al.* investigam a transparência na prestação de informação de âmbito contabilístico e fiscal das entidades sem fins lucrativos. Trata-se de um estudo de caso de uma entidade do setor não lucrativo no que concerne às suas obrigações contabilísticas e fiscais.

A Parte III é dedicada aos estudos elaborados na área do marketing e do empreendedorismo. O estudo de José Saura e Pedro Palos-Sánchez recai na medição do Marketing Digital na Internet. O principal objetivo da pesquisa consiste em identificar os principais parâmetros do *Web Analytics* (AW) para a mensuração de técnicas de Marketing Digital.

Isabel Ribeiro e António Gonçalves investigam o perfil do consumidor de frutas desidratadas e o consumo e hábitos de compra deste produto em consumidores do Norte de Portugal.

Cláudia Dias *et al.* pretendem consolidar o estado da pesquisa académica na área do Marketing Empreendedor (ME), pelo que a opção metodológica assentou na elaboração de uma análise bibliométrica com recurso à técnica de coocorrência de termos.

Tendências do consumo de mel em Bragança (Portugal) foi a temática estudada por Isabel Ribeiro e António Fernandes. Este trabalho pretende traçar o perfil do consumidor do mel e descrever os seus hábitos de compra e consumo.

Diego R. Toubes *et al.* estudam a relação da cultura com a atitude e a prática empreendedora no Japão e em três países da Europa (Itália, Espanha e Portugal). Através de uma pesquisa com 188 pequenas empresas nestes quatro países, as dimensões culturais associadas a cada país são identificadas a partir da perspectiva do empreendedorismo e a forma como a diversidade de culturas influencia a experiência empreendedora.

As perspetivas de empresários novíços em atividade empreendedora na Extremadura foi a temática desenvolvida por António Sousa *et al.* Os

empreendedores iniciantes são indivíduos com expectativas de se tornarem empreendedores, mas sem experiência prévia em negócios.

Eduardo Aranda e Remédios Linares estudam a orientação empreendedora nas empresas familiares de Mérida. O objetivo geral desta pesquisa é conhecer a importância da Orientação Empreendedora (OE) para as empresas familiares de Mérida, bem como analisar se existem diferenças entre o comportamento empreendedor de empresas familiares e não familiares

Juan Borrero analisa a importância da cultura do país e da universidade na intenção empreendedora dos estudantes universitários. Este estudo analisa as percepções de desejabilidade, viabilidade e intenção para iniciar novos negócios e como essas variáveis influenciam a intenção empreendedora comparando contextos institucionais diferentes, Espanha e Marrocos.

A Parte IV inclui os trabalhos das áreas da economia e do turismo. Vitor Martinho estuda a influência das atividades de investigação e desenvolvimento na importância relativa da produção agrícola. O objetivo deste estudo é analisar a influência da inovação, através das atividades de R&D e de variáveis ambientais na economia agrícola, considerando como base os desenvolvimentos de Cobb & Douglas (1928).

É também estudado o papel das redes comerciais e internacionais para a internacionalização no negócio da cortiça durante o século XIX e apresentado um estudo de caso com base numa empresa familiar.

Raúl Martínez *et al.* comparam o desempenho de dois sistemas de negociação algorítmica de big data na Ibex, de janeiro a agosto de 2017. Estes sistemas utilizam modelos de inteligência artificial baseados no sentimento do investidor.

Pedro Palos-Sanchez *et al.* no seu estudo pretendem determinar a importância que o turismo de produção de azeite e produtos orgânicos relacionados está gradualmente adquirindo. Este turismo alternativo está aumentando significativamente nos países do sul da Europa e é uma alternativa ao turismo sazonal baseado no sol e na areia.

O impacto das peregrinações no turismo religioso, análise e previsão do fenómeno Mariano de Fátima constitui a temática investigada por José Fuinhas *et al.* Os resultados da previsão abrem portas para estudos do impacto económico, político e social das peregrinações ao Santuário.

A Parte V inclui os trabalhos que recaem na área da educação. Carolina Santos *et al.* investiga a lealdade dos *Alumni* dos cursos superiores de 1.º ciclo, apresentando uma proposta de modelo concetual. A compreensão de como a imagem da instituição e a satisfação profissional atuam no binómio satisfação-lealdade foram os construtos base para a construção do modelo concetual proposto.

Nuno Sousa et al. pesquisam a partilha de conhecimento entre docentes do ensino superior através de uma revisão quantitativa da literatura. Neste artigo analisam-se estudos empíricos de natureza quantitativa sobre a partilha de conhecimento entre académicos.

O livro termina com o estudo de Isabel Ribeiro e António Fernandes que recai no comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa. Foi aplicado um estudo quantitativo, observacional, transversal e analítico.

Gostaríamos de mencionar que os trabalhos publicados neste livro contribuem para enriquecer o conhecimento das matérias estudadas e especialmente suscitar novas ideias para investigações futuras e de agradecer o empenho dos autores e revisores que contribuíram para esta publicação.

#### Os Editores

Fernanda Matias

José Santos

Carlos Afonso

Celísia Batista

Célia Ramos

Margarida Santos

Raúl F. C. Guerreiro



## ÍNDICE

### PARTE I: Gestão Geral

Capítulo 1:	21
<b>A pertinência da inteligência emocional perante o <i>Burnout</i> em Profissionais de saúde</b>	
Catarina Isabel Madeira Cavaco, Maria Manuela Neto, Ileana Pardal Monteiro	
Capítulo 2:	39
<b>Knowledge management and organizational learning: A trip to the field of study</b>	
Hélder Jesus Antunes, Paulo Gonçalves Pinheiro	
Capítulo 3:	61
<b>Análise comparativa de dois estudos de caso sobre práticas de responsabilidade social em Instituições Particulares de Solidariedade Social</b>	
Sara Romeiro, Fátima Jorge, Margarida Saraiva	
Capítulo 4:	81
<b>Adaptação do <i>Balanced Scorecard</i> a um setor económico: O caso do setor vitivinícola da Região Alentejo – contexto, revisão bibliográfica e proposta metodológica</b>	
Maria José Gomes, António João Coelho de Sousa, Jorge Luís Casas Novas	
Capítulo 5:	101
<b>O expatriado como mecanismo de controlo nas multinacionais: um estudo de caso</b>	
Maria do Céu Gaspar Alves, Margarida Rodrigues	
PARTE II: Gestão Financeira e Contabilidade	
Capítulo 6:	125
<b>The use(fulness) of sectoral financial information - The case of the Portuguese banking industry</b>	
Ana Isabel Martins	
Capítulo 7:	145
<b>Yields soberanas dos países fundadores da UE: Convergência ou divergência?</b>	
Vítor Manuel de Sousa Gabriel, Fernanda Matias	
Capítulo 8:	167
<b>La auditoría informática en las grandes empresas españolas</b>	
Alfonso Infante Moro, Juan Carlos Infante Moro, Francisco José Martínez López, Mercedes García Ordaz, Manuel Gallardo Fernández	

Capítulo 9:	187
<b>Uma incursão pelos sistemas de medição do desempenho dos hotéis</b> Ana Rita Faria, Leonor Ferreira, Duarte Trigueiros	
Capítulo 10:	219
<b>A eficiência das empresas hoteleiras em Portugal. Uma aplicação DEA</b> Ana Isabel Martins, Sandra Rebelo, Fernanda Matias, Leonor Salsa	
Capítulo 11:	241
<b>Impacto do sistema de normalização contabilística (SNC) nas Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS). Um instrumento para avaliar a perceção dos contabilistas certificados em Portugal</b> Carla Casteleiro, Maria do Céu Gaspar Alves	
Capítulo 12:	263
<b>Manipulación contabe versus falsedad contable: El caso Gowex</b> Eladio Pascual Pedreño, Laura Pascual-Nebred	
Capítulo 13:	291
<b>A implementação do sistema ABC numa empresa de fabricação de carroçarias</b> Patrícia Rodrigues Quesado, Maria Carlos Lopes	
Capítulo 14:	315
<b>A mensuração e a gestão dos ativos intangíveis: Estudo dos normativos contabilísticos português e espanhol</b> Susana Catarino Rua, Maria de Lurdes Ribeiro da Silva, Patrícia Rodrigues Quesado	
Capítulo 15:	337
<b>Transparência na prestação de informação de âmbito contabilístico e fiscal das entidades sem fins lucrativos: Estudo de caso</b> Lurdes Ribeiro Silva, Liliana Silva Pereira, Cristiana Vendeiro Lopes	
PARTE III: Marketing e Empreendedorismo	
Capítulo 16:	359
<b>Medición de técnicas de marketing digital con analítica web: Revisión sistemática de literatura</b> José Ramón Saura, Pedro Palos-Sánchez	
Capítulo 17:	379
<b>Consumo e hábitos de compra de fruta desidratada no Norte de Portugal</b> Maria Isabel Barreiro Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes	

Capítulo 18:	397
<b>Marketing empreendedor: Análise bibliométrica</b>	
Claudia Sofia Lourenço Dias, Ricardo Gouveia Rodrigues, Helena Alves, Paulo Duarte, Arminda do Paço	
Capítulo 19:	419
<b>Tendências do consumo de mel em Bragança, Portugal</b>	
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes	
Capítulo 20:	443
<b>Relación de la cultura con la actitud y práctica emprendedora en Japón y tres países mediterráneos</b>	
Diego R. Toubes, Julio García del Junco, Katsunori Antoku	
Capítulo 21:	463
<b>Novice entrepreneurs' perspectives on entrepreneurial activity in Extremadura</b>	
António Nogueira Sousa, Dusan Schreiber, Benedita Santos	
Capítulo 22:	487
<b>La orientación emprendedora en las empresas familiares emeritenses</b>	
Eduardo Grajera Aranda, Remedios Hernández Linares	
Capítulo 23:	509
<b>The importance of country culture and university on university students' entrepreneurial intention. The case of Morocco and Spain</b>	
Juan Dian Borrero	
PARTE IV: Economía e Turismo	
Capítulo 24:	531
<b>The influence of research and development activities into the relative importance of agricultural output: World countries and Portuguese regions</b>	
Vítor João Pereira Domingues Martinho	
Capítulo 25:	553
<b>El papel de las redes comerciales y puertos internacionales para la internacionalización en negocio corchero durante el siglo XIX. El caso de la empresa familiar Reynolds</b>	
Francisco Manuel Parejo Moruno Correio, Amelia Branco Correio, José Francisco Rangel Preciado Correio	

Capítulo 26:	569
<b>El Ibx tiene amnesia</b>	
Raúl Gómez Martínez, Camilo Prado Román, Francisco Díez Martín, Miguel Prado Román, Beatriz Garcia Costa, Laura García Costa	
Capítulo 27:	589
<b>Demand and production of olive oil versus gastronomic tourism: A relational approach to internet searches</b>	
Pedro R. Palos-Sánchez, José Antonio Folgado-Fernandez, José Manuel Hernández-Mogollon	
Capítulo 28:	605
<b>O impacto das peregrinações no turismo religioso: Análise e previsão do fenómeno Mariano de Fátima</b>	
José Alberto Fuinhas, António Cardoso Marques, Matheus Belucio	
PARTE V: Educação	
Capítulo 29:	631
<b>A lealdade dos Alumni dos cursos superiores de 1.º ciclo: Uma proposta de modelo conceptual</b>	
Carolina Santos, Mário Raposo, Paulo Duarte	
Capítulo 30:	651
<b>Partilha de conhecimento entre docentes do ensino superior: Uma revisão quantitativa da literatura</b>	
Nuno Sousa, Carlos Peixeira Marques, Carmem Leal	
Capítulo 31:	669
<b>Comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa</b>	
Maria Isabel Barreiro Ribeiro, António José Gonçalves Fernandes	

## **Capítulo 31**

### **Comportamento financeiro dos alunos de uma Instituição pública de ensino superior portuguesa**

## Comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa

Financial behavior of the students from a public institution of Portuguese higher education

Maria Isabel Barreiro Ribeiro, xilote@ipb.pt\*, António José Gonçalves Fernandes, toze@ipb.pt\*

\*ESA-IPB, Bragança, Portugal e CETRAD, Vila Real, Portugal

**Resumo:** Este trabalho pretende compreender o comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa. Para isso, foi realizado um estudo quantitativo, observacional, transversal e analítico. A recolha de dados, que decorreu de outubro a novembro de 2016, baseou-se num questionário que foi administrado diretamente aos alunos de uma instituição pública de ensino superior do nordeste transmontano. Foi recolhida uma amostra acidental de 1290 indivíduos com idades compreendidas entre os 16 e os 43 anos. A maioria era do género feminino, tinha nacionalidade portuguesa, frequentava o 2.º ano de uma licenciatura na Escola Superior de Educação, vivia em agregados familiares de 3 ou 4 pessoas com um rendimento mensal até 800 euros. Os progenitores tinham habilitações literárias ao nível do 3.º ciclo do ensino básico ou do ensino secundário. Para efetuar o tratamento estatístico dos dados recorreu-se ao *software* SPSS 23.0. Verificou-se que o perfil do estudante que tinha contraído empréstimos bancários era, estatisticamente diferente, daquele que não os tinha contraído. As diferenças identificadas diziam respeito às habilitações literárias dos progenitores (concretamente, do pai) e à idade do estudante sendo que os alunos que tinham contraído empréstimos eram mais velhos e o pai tinha escolaridade inferior ao 1.º ciclo. Os resultados relativos à socialização parental, ensinamentos parentais e otimismo financeiro registaram valores ligeiramente acima do moderado. Já, no que diz respeito ao rendimento subjetivo do aluno e da família, os estudantes consideraram estar abaixo dos valores que seriam necessários para cobrir todas as obrigações e satisfazer todas as suas necessidades. Quanto à intenção do estudante vir a contrair empréstimos no futuro, foi registada uma probabilidade elevada de o vir a fazer para fazer face a despesas com habitação, saúde, educação e bens de 1ª necessidade. Por fim, pode dizer-se que o estudante tem uma atitude conservadora face ao endividamento pois, apesar de considerarem o recurso ao crédito como um ato normal na sociedade atual, consideraram, também, que o recurso ao crédito deve servir, essencialmente, para fazer face a despesas relacionadas com a satisfação de necessidades básicas.

**Palavras-chave:** Comportamento financeiro, alunos, ensino superior, Bragança, Portugal.

**Abstract:** This paper intends to understand the financial behavior of the students from a Portuguese higher education institution. For this purpose, a quantitative, observational, cross-sectional and analytical study was carried out. A questionnaire was used to collect data from October to November 2016. It was administered directly to the students from a public institution of higher education in the northeast of the country. An accidental sample of 1290 individuals aged between 16 and 43 years was collected. The majority was female, had Portuguese nationality, attended the 2nd year of a degree at the School of Education, and lived in households of 3 or 4 people with a monthly income up to 800 euros. The parents had educational qualifications at the level of the 3rd cycle of basic education or secondary education. To perform the statistical treatment of the data, it was used SPSS 23.0 software. It was found that the profile of the student who had bank loans was, statistically different, from those who had not loans. The identified differences were related to the literary qualifications of the parents (specifically, the father) and the student's age. These were the students whose parents had less than 1st cycle of schooling and who were older. The results on parental socialization, parental teaching and financial optimism were slightly above moderate. Regarding the subjective income of the student and the family, students consider that they are below the values that would be necessary to cover all the obligations and satisfy all the needs. As for the student's

intention to contract a loan there was a high probability of facing expenses related to housing, health, education and goods of first necessity. Finally, with regard to the student's attitudes towards indebtedness, students had a conservative attitude because they considered that the use of credit should be used, essentially, to satisfy basic needs. However, they, also, considered the use of credit as a normal act in today's society.

**Keywords:** Financial behavior, students, higher education, Bragança, Portugal.

## 1. Introdução

O estudo das atitudes e comportamentos relativamente ao dinheiro têm sido uma causa comum de preocupação entre economistas, psicólogos e sociólogos há mais de três décadas (Falahati & Paim, 2011). O dinheiro é um aspeto muito importante que faz parte da vida diária dos indivíduos. Segundo Carvalho (2015), com a emergência de uma cultura global de consumo, o dinheiro passou a assumir um papel cada vez mais importante na vida das pessoas. Pelo exposto, considerou-se pertinente a realização deste estudo com o objetivo de compreender o comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa. Para atingir este objetivo, foi desenvolvido um estudo quantitativo, observacional, transversal e analítico baseado numa amostra acidental constituída por 1290 indivíduos. Os dados foram recolhidos no período de outubro a novembro de 2016 com aplicação de um questionário adaptado de Oliveira (2016) que foi administrado, diretamente, aos alunos de uma instituição pública de ensino superior localizada no nordeste transmontano, Portugal. Posteriormente, os dados foram editados e tratados com recurso ao *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) 23.0. O tratamento estatístico envolveu o cálculo de frequências absolutas e relativas uma vez que as variáveis eram qualitativas. Para comparar o perfil do estudante com e sem empréstimo bancário utilizou-se o teste do *Qui-quadrado* (variáveis qualitativas como o género, nacionalidade, grau conferido pelo curso que frequenta, ano e escola, habilitações literárias dos progenitores, rendimento mensal do agregado familiar e número de elementos do agregado familiar); o teste de *Mann-Whitney* (variáveis quantitativas como a idade); e, o teste *t-Student one sample* para comparar as médias das 10 dimensões consideradas por Oliveira (2016), designadamente, socialização parental, ensinamentos parentais, otimismo financeiro, rendimento subjetivo do aluno, rendimento subjetivo da família, atitudes face ao endividamento com os resultados, literacia financeira subjetiva do aluno, intenção de contrair empréstimos para adquirir bens ou serviços supérfluos e intenção de contrair empréstimos para adquirir bens ou serviços essenciais. Para a análise de confiabilidade do questionário e consistência interna das respostas foi calculado o Alfa *Cronbach*.

Este trabalho é constituído por cinco secções, nomeadamente, introdução, revisão da literatura, metodologia, resultados e, finalmente, a conclusão. Na introdução apresentam-se os objetivos, justifica-se o estudo e estrutura-se o trabalho. Na segunda secção, realiza-se a revisão da literatura de forma a enquadrar, teoricamente, o tema em estudo. A terceira secção descreve a metodologia utilizada para realizar a investigação, nomeadamente, os participantes, os materiais e os

procedimentos. Na quarta secção, apresentam-se e discutem-se os resultados da análise estatística. Na quinta e última secção tecem-se as considerações finais, referem-se as limitações do estudo, bem como as investigações futuras que possam vir a colmatar essas limitações.

## **2. Revisão da literatura**

As atitudes, relativamente ao dinheiro, dos jovens, onde se incluem os estudantes do ensino superior, é um dos temas de pesquisa mais estudado que faz parte da temática relativa à socialização do consumidor (Kõiv, 2013) e tem sido uma causa comum de preocupação entre economistas, psicólogos e sociólogos há mais de três décadas (Falahati & Paim, 2011). O dinheiro é um aspeto muito importante que faz parte da vida diária das pessoas. Segundo Carvalho (2015), com a emergência de uma cultura global de consumo, o dinheiro passou a assumir um papel cada vez mais importante na vida das pessoas. As atitudes relativas ao dinheiro são aprendidas através do processo de socialização estabelecido na infância e mantido ao longo da vida adulta (Tang, Tang & Luna-Arocas, 2005). Segundo Shim, Xiao, Barber e Lyons (2009), as atitudes e os comportamentos em relação ao dinheiro determinam a gestão e o bem-estar financeiro de um indivíduo. Neste contexto, a educação financeira desempenha um papel basilar na formação de jovens, devendo ser encarada como um investimento com resultados a longo prazo. Efetivamente, a níveis mais elevados de conhecimento financeiro estão associados comportamentos financeiros mais desejáveis, contribuindo para um maior bem-estar financeiro, nomeadamente, menor nível de endividamento (Oliveira, 2016). Vários estudos sobre as atitudes e comportamentos em relação ao dinheiro, entre estudantes do ensino superior, indicam que homens e mulheres entendem o dinheiro de forma diferente, uma vez que homens e mulheres têm diferentes convicções sobre o dinheiro (Dowling, Corney & Hoiles, 2009; Shim *et al.*, 2009). As diferenças podem estar relacionadas com as estratégias utilizadas pelas famílias na educação e socialização dos seus descendentes que são diferentes consoante o género, justificando diferentes níveis de conhecimento financeiro entre homens e mulheres, que se vai refletir no comportamento e bem-estar financeiro (Falahati & Paim, 2011). O dinheiro é, na opinião de Pimentel, Milfont, Gouveia, Mendes e Vione (2012), uma fonte de influência preponderante no comportamento com impacto na vida dos indivíduos, designadamente, nos seus hábitos de poupança, gastos, desempenho profissional e académico, entre outros (Phau & Woo, 2008). Desta forma, conhecer as atitudes e os comportamentos do consumidor é fundamental para que as empresas possam desenvolver estratégias eficazes e, desse modo, influenciar o processo de decisão do consumidor uma vez que as atitudes e os comportamentos em relação ao dinheiro podem explicar hábitos de consumo, uso e abuso do dinheiro, permitindo conhecer o significado que os indivíduos atribuem ao dinheiro (Moreira, 2002).

## **3. Metodologia**

Para compreender o comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa foi realizado um estudo transversal,

observacional, quantitativo e analítico. De acordo com Jung (2004), este estudo assume uma natureza transversal, porque a informação foi recolhida apenas uma vez, proporcionando uma “imagem” das variáveis relevantes do estudo num determinado momento. Uma vez que o estudo se enquadra na área das ciências sociais e tem como objetivo estudar o comportamento financeiro dos alunos de uma instituição de ensino superior portuguesa, de acordo com o mesmo investigador, pode ser classificado como observacional. Por outro lado, o estudo pode ser classificado como quantitativo, porque permite a representação do conhecimento adquirido na forma de gráficos, diagramas e cálculos. Finalmente, o estudo é analítico pois, para além de envolver o cálculo das estatísticas descritivas, permite estudar relações entre variáveis.

Para a recolha dos dados foi utilizado um questionário adaptado de Oliveira (2016) que foi administrado, diretamente, em contexto de sala de aula, a 1301 alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa. Foram invalidados 11 questionários por estarem indevidamente preenchidos ou incompletos. O questionário era constituído por duas partes. A primeira parte tinha questões acerca do género, idade, nacionalidade, nível de ensino, escola, ano frequentado, rendimento mensal do agregado familiar, número de elementos do agregado familiar e habilitações literárias dos progenitores. A segunda parte incluía perguntas sobre os comportamentos financeiros, nomeadamente, situação financeira dos pais e do aluno no que dizia respeito ao crédito (recurso a cartões de crédito e/ou empréstimos bancários). Foi listada uma série de 16 afirmações alusivas a comportamentos face ao uso de cartões de crédito e 31 afirmações descritoras do comportamento financeiro dos pais e do aluno, solicitando o grau de concordância dos respondentes numa escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Foi, também, considerada a intenção/probabilidade dos alunos poderem vir a contrair empréstimos no futuro (8 afirmações), numa escala de 1 (muito baixa) a 5 (muito alta), para aquisição de bens e serviços mais supérfluos, designadamente, habitação, mobiliário, eletrodomésticos /aparelhos eletrónicos e férias ou para aquisição de bens e serviços essenciais, nomeadamente, bens e serviços de 1.ª necessidade, saúde e educação (Quadro 1).

As 39 afirmações foram, posteriormente, distribuídas por dez dimensões, nomeadamente, a socialização parental, os ensinamentos parentais, o otimismo financeiro, o rendimento subjetivo do aluno, o rendimento subjetivo da família, as atitudes face ao endividamento, a literacia subjetiva do aluno, e a intenção de poderem vir a contrair empréstimos no futuro para aquisição de bens e serviços essenciais e ou bens ou serviços supérfluos (Quadro 1).

Antes da aplicação do questionário, foi solicitada autorização aos diretores das unidades orgânicas da instituição pública de ensino superior. O questionário demorava cerca de dez minutos a ser preenchido. Para além disso, não requeria a identificação pessoal do aluno de forma a garantir o anonimato do inquirido. A recolha de dados decorreu de outubro a novembro de 2016.

**Quadro 1: Afirmações descritoras do comportamento financeiro dos pais e do aluno**

<b>Dimensão</b>	<b>Item</b>
Socialização parental	Os meus pais monitorizam as despesas mensais que fazem.
	Os meus pais gastam dentro das suas posses.
	Os meus pais poupam dinheiro todos os meses a pensar no futuro.
	Os meus pais fazem investimentos financeiros com objetivos de longo prazo.
Ensino parental	No passado, os meus pais foram falando comigo sobre a importância de poupar.
	Durante a minha infância e adolescência, os meus pais foram conversando comigo sobre os assuntos financeiros da família.
	À medida que fui crescendo, os meus pais deram-me conselhos sobre como gastar o meu dinheiro de forma sensata.
Otimismo financeiro	Sou otimista em relação à minha situação financeira futura.
	A minha situação financeira futura permitir-me-á satisfazer todos os meus desejos.
	No futuro terei uma boa situação financeira.
Rendimento subjetivo do aluno	O dinheiro que tenho/recebo não chega para satisfazer as minhas necessidades.
	Mesmo quando o dinheiro que tenho/recebo aumenta nunca parece chegar para as minhas necessidades.
	Tenho pouco dinheiro para gastar em coisas não essenciais.
Rendimento subjetivo da família	O rendimento da minha família não chega para satisfazer as nossas necessidades.
	Mesmo quando o rendimento da minha família aumenta nunca parece chegar para as nossas necessidades.
	A minha família tem pouco dinheiro para gastar em coisas não essenciais.
Atitudes face ao endividamento	Não há qualquer desculpa para pedir dinheiro emprestado*
	Deve-se primeiro poupar antes de comprar algo*
	Os estudantes deviam ser desencorajados de usar cartão de crédito*
	Assim que contraímos dívidas é muito difícil livrarmo-nos delas*
	É preferível ficar em casa do que pedir dinheiro emprestado para sair à noite*
	Deviam-se facilitar os empréstimos a estudantes.
	É correto pedir dinheiro emprestado para comprar produtos essenciais.
	Contrair empréstimos faz parte do estilo de vida atual.
	É correto contrair um empréstimo se soubermos que podemos pagá-lo.
	Dever dinheiro é basicamente errado*
	É bom ter algo agora e poder pagar mais tarde.
É bom pedir dinheiro emprestado porque permite desfrutar da vida.	
Literacia financeira subjetiva do aluno	Eu tenho mais conhecimentos sobre assuntos financeiros do que os meus amigos.
	Eu tenho bons conhecimentos sobre práticas e conceitos relacionados com finanças pessoais.
	Em geral, eu tenho bons conhecimentos sobre gestão do dinheiro.
Intenção de contrair empréstimos para	Habitação
	Mobiliário

adquirir produtos (bens ou serviços) mais supérfluos	Automóvel/outra viatura
	Eletrrodomésticos/Aparelhos eletrónicos
	Férias
Intenção de contrair empréstimos para adquirir bens ou serviços essenciais	Bens de 1ª necessidade
	Saúde
	Educação

\*Itens invertidos

Foi recolhida uma amostra não probabilística, acidental constituída por 1290 estudantes que estavam presentes na sala de aula nos meses em que se procedeu à recolha dos dados. A amostra era constituída por indivíduos com idade compreendida entre 16 e 43 anos. A média da idade foi de 20,9 anos (DP = 2,9).

### Quadro 2: Caracterização da amostra

Variável	Categorias	n	%
Género (N = 1287)	Masculino	600	46,6
	Feminino	687	53,4
Nacionalidade (N = 1250)	Portuguesa	1029	82,3
	Outra	221	17,7
Grau conferido pelo curso que frequenta (N = 1276)	Técnico Superior Profissional	293	23,0
	Licenciatura	870	68,2
	Pós-graduação/Mestrado	113	8,9
Escola (N = 1286)	Educação	654	50,9
	Agrária	194	15,1
	Tecnologia e Gestão	295	22,9
	Saúde	143	11,1
Ano frequentado (N = 1274)	1º ano	468	36,7
	2º ano	522	41,0
	3º ano	220	17,3
	4º ano	64	5,0
Rendimento mensal do agregado familiar (N = 1265)	Menos de 450 euros	150	11,9
	451 a 600 euros	202	16,0
	601 a 800 euros	201	15,9
	801 a 1000 euros	291	23,0
	1001 a 1400 euros	236	18,7
	Mais de 1400 euros	185	14,6
Agregado familiar (N = 1248)	1 pessoa	73	5,8
	2 pessoas	153	12,3
	3 pessoas	467	37,4
	4 pessoas	436	34,9
	5 ou mais pessoas	119	9,5
Escolaridade do pai (N = 1264)	Inferior ao 1º ciclo	39	23,1
	1º ciclo	156	12,3
	2º ciclo	189	15,0
	3º ciclo	331	26,2
	Ensino secundário	353	27,9
	Ensino superior	196	15,5
Escolaridade da mãe (N = 1283)	Inferior ao 1º ciclo	37	2,8
	1º ciclo	115	9,0
	2º ciclo	204	15,9

	3.º ciclo	306	23,9
	Ensino secundário	388	30,2
	Ensino superior	233	18,2

Como pode ver-se no Quadro 2, a maioria dos estudantes era do género feminino (53,4%), tinha nacionalidade portuguesa (82,3%), frequentava o 2.º ano (41,0%) de uma licenciatura (68,2%), na Escola Superior de Educação (50,9%), vivia em agregados familiares constituídos por 3 pessoas (37,4%) ou 4 pessoas (34,9%) com um rendimento mensal até 800 euros (43,7%) e os pais tinham habilitações literárias ao nível do 3.º ciclo do ensino básico ou ensino secundário (54,1%).

Posteriormente, os dados foram editados e tratados recorrendo ao *software* SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*) 23.0. Numa primeira fase, realizou-se um estudo descritivo que envolveu o cálculo de estatísticas descritivas, designadamente, o cálculo de frequências absolutas (n) e relativas (%) para as variáveis de natureza qualitativa e medidas de tendência central e de dispersão para as variáveis de natureza quantitativa (Maroco, 2007; Pestana & Gageiro, 2014). Numa segunda fase, foi realizado o estudo analítico de natureza comparativa de forma a verificar se as proporções das categorias das características estudadas, nomeadamente, género, nacionalidade, nível de ensino, escola e ano frequentado, rendimento mensal do agregado familiar, número de elementos do agregado familiar e habilitações literárias dos progenitores diferiam, estatisticamente, tendo em consideração o facto de o aluno ter contraído empréstimos ou não. Para isso, utilizou-se o teste do *Qui-quadrado* sempre que a regra prática do teste se verificou, pois, estas variáveis eram de natureza qualitativa. Na realidade, segundo Maroco (2007), o teste do *Qui-quadrado* só pode ser aplicado com rigor quando se verificam as seguintes condições: A dimensão da amostra global deve conter mais de 20 observações ( $N > 20$ ); todas as frequências esperadas devem ser superiores a 1; e, pelo menos 80,0% das frequências esperadas devem ser superiores ou iguais a 5. No caso da regra prática do teste do *Qui-quadrado* ser violada, deve-se recorrer à simulação de *Monte Carlo*.

O teste do *Qui-quadrado de Pearson* permite testar as seguintes hipóteses:

$$H_0: \theta_{\text{sim}} = \theta_{\text{não}}$$

versus

em que  $\theta$  é a proporção

$$H_1: \theta_{\text{sim}} \neq \theta_{\text{não}}$$

Para comparar a idade (variável de natureza quantitativa) recorreu-se ao teste de *Mann-Whitney* (Maroco, 2007; Pestana & Gageiro, 2014) pois, quando testadas as condições de aplicação dos testes paramétricos, nomeadamente, a normalidade dos dados com recurso ao teste de *Kolmogorov-Smirnov* com a correção de *Lilliefors* ( $n > 30$ ); e, a igualdade de variâncias com recurso ao teste de *Levene*, verificou-se que ambas foram violadas ( $p\text{-value} < 0,05$ ). Efetivamente, na execução do estudo analítico utilizou-se um grau de confiança ( $1 - \alpha$ ) de 95,0% a que corresponde um nível de significância ( $\alpha$ ) de 5,0%. Segundo Maroco (2007), a regra de decisão estatística é rejeitar a hipótese nula ( $H_0$ ) quando o  $p\text{-value}$  for inferior ou igual ao

nível de significância, ou seja, quando  $p\text{-value} \leq \alpha$ . A probabilidade de significância ou  $p\text{-value}$  é o nível mais baixo de  $\alpha$  para o qual é possível rejeitar  $H_0$  (Maroco, 2007).

O teste do *Mann-Whitney* permite testar a hipótese nula das medianas da idade serem iguais contra a hipótese alternativa da idade do aluno que contraiu empréstimos ser diferente da idade daqueles que não contraíram empréstimos:

$$H_0: \eta_{\text{sim}} = \eta_{\text{não}}$$

versus em que  $\eta$  é a mediana

$$H_1: \eta_{\text{sim}} \neq \eta_{\text{não}}$$

Finalmente, o teste *t-Student one sample* foi utilizado para comparar as médias das dimensões obtidas neste estudo com as médias obtidas por Oliveira (2016) nas dez dimensões consideradas, nomeadamente, a socialização parental, os ensinamentos parentais, o otimismo financeiro, o rendimento subjetivo do aluno, o rendimento subjetivo da família, as atitudes face ao endividamento, a literacia subjetiva do aluno, e a intenção de contrair empréstimos no futuro para aquisição de bens e serviços essenciais e bens ou serviços mais supérfluos. O teste *t-Student one sample* permite comparar as seguintes hipóteses:

$$H_0: \mu_{\text{dimensão do presente estudo}} = \mu_{\text{dimensão do estudo de Oliveira (2016)}}$$

versus em que  $\mu$  é a média

$$H_1: \mu_{\text{dimensão do presente estudo}} \neq \mu_{\text{dimensão do estudo de Oliveira (2016)}}$$

#### 4. Resultados e discussão

O grupo de alunos que tinha contraído empréstimos era constituído por indivíduos com idade compreendida entre 16 e 43 anos. A média da idade foi de 20,7 anos (DP = 5,2).

**Quadro 3: Comparação do perfil dos alunos tendo em conta se recorreu a empréstimos**

Variável	Categorias	Empréstimos (%)		p-value
		Sim (n = 37)	Não (n = 1094)	
Género	Masculino	54,1	46,2	0,344
	Feminino	45,9	53,9	
Nacionalidade	Portuguesa	77,8	82,1	0,508
	Outra	22,2	17,9	
Grau conferido pelo curso que frequenta	Técnico Superior Profissional	22,2	22,4	0,728
	Licenciatura	72,2	68,2	
	Pós-graduação/Mestrado	5,6	9,4	
Escola	Educação	54,1	50,7	0,945
	Agrária	13,5	15,3	
	Tecnologia e Gestão	24,3	23,4	
	Saúde	8,1	10,6	
Ano frequentado	1º ano	32,4	36,0	0,227
	2º ano	40,5	40,9	
	3º ano	27,0	17,1	

	4º ano	0,0	5,9	
Rendimento mensal do agregado familiar	Menos de 450 euros	2,7	12,2	0,079
	451 a 600 euros	24,3	15,2	
	601 a 800 euros	24,3	15,3	
	801 a 1000 euros	29,7	23,1	
	1001 a 1400 euros	8,1	18,7	
	Mais de 1400 euros	10,8	15,4	
Agregado familiar	1 pessoa	13,5	5,1	0,226 <sup>a</sup>
	2 pessoas	8,1	12,4	
	3 pessoas	35,1	37,7	
	4 ou mais pessoas	43,2	44,8	
Escolaridade do pai	Inferior ao 1º ciclo	13,9	2,8	0,010 <sup>b</sup>
	1º ciclo	11,1	12,5	
	2º ciclo	13,9	15,1	
	3º ciclo	19,4	25,5	
	Ensino secundário	30,6	27,5	
	Ensino superior	11,1	16,7	
Escolaridade da mãe	Inferior ao 1º ciclo	0,0	3,2	0,167
	1º ciclo	16,2	8,5	
	2º ciclo	10,8	15,7	
	3º ciclo	13,5	23,6	
	Ensino secundário	43,2	30,3	
	Ensino superior	16,2	18,7	

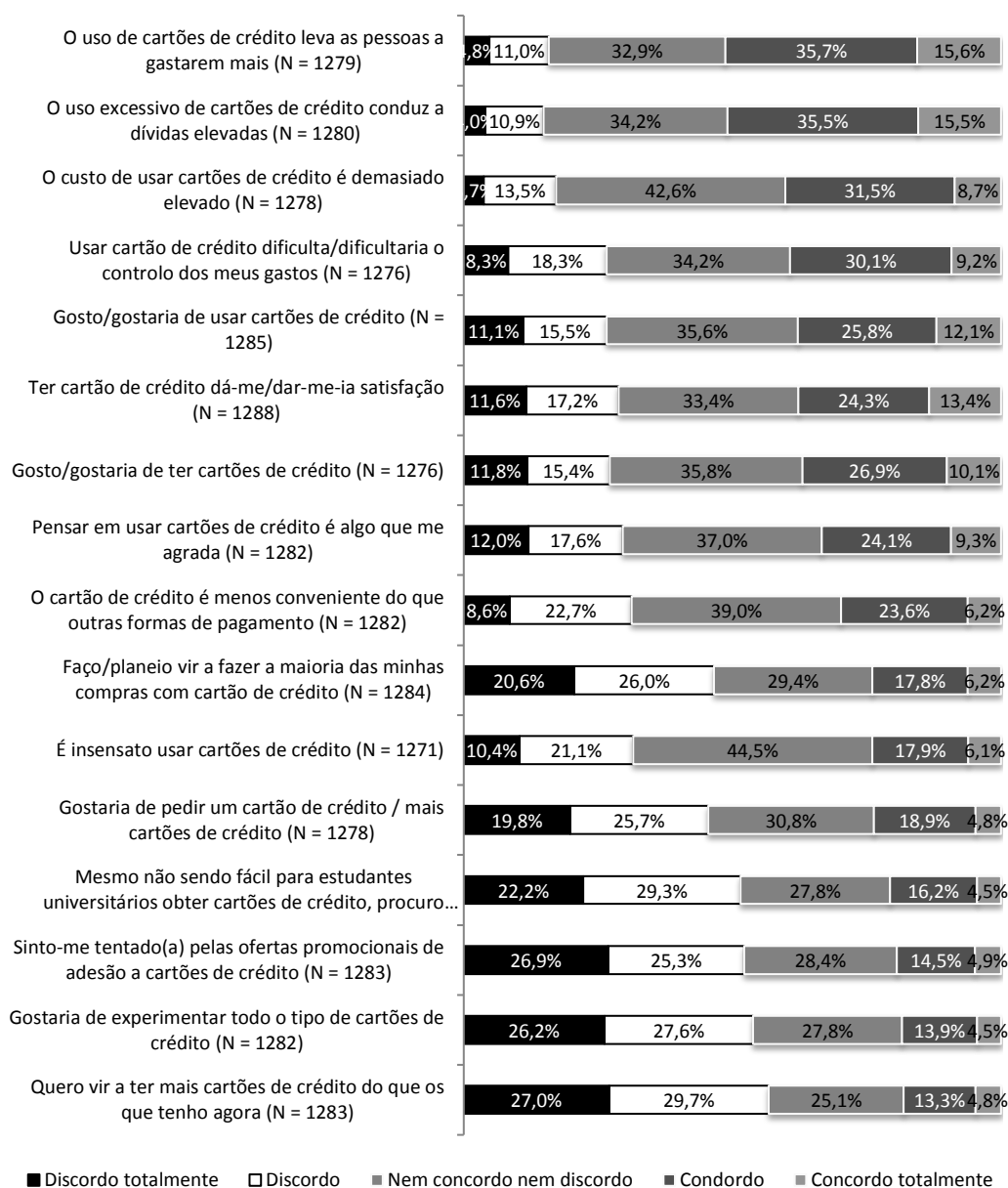
<sup>a</sup>Simulação de *Monte Carlo*; <sup>b</sup>Existem diferenças significativas, ao nível de significância de 1,0%.

Quando comparado o perfil do aluno tendo em conta se tem empréstimos ou não, verificou-se a existência de diferenças, estatisticamente, significativas em apenas uma característica, nomeadamente, a escolaridade do pai ( $p\text{-value} = 0,010$ ), como pode ver-se no Quadro 3. Assim, pode afirmar-se, com um grau de confiança de 99,0%, que a proporção de alunos participantes nesta investigação, com empréstimos é mais elevada quando o pai tem escolaridade muito baixa (inferior ao 1.º ciclo).

Quando utilizado o teste de *Mann-Whitney* para comparar a idade, verificou-se que a mediana da idade dos alunos que tinham contraído empréstimos (22 anos) era, estatisticamente, diferente ( $p\text{-value} = 0,005$ ) e superior à dos alunos que não recorreram a empréstimos (20 anos).

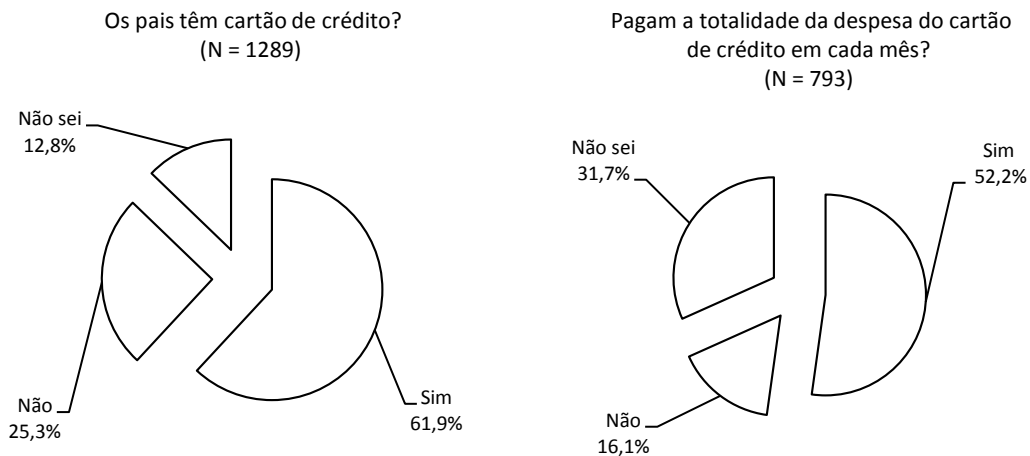
Relativamente ao uso de cartão de crédito, a maioria dos alunos não quer vir a ter mais cartões de crédito para além daqueles que possui atualmente (56,7%), não gostaria de experimentar todo o tipo de cartões de crédito (53,8%), não se sente tentado pelas ofertas promocionais de adesão a cartões de crédito (52,2%), não procura ter ou solicitar mais um (ou mais) cartões de crédito mesmo tendo em consideração que não é fácil obter cartões de crédito sendo estudante do ensino superior (51,5%), não pensa vir a fazer a maioria das compras com cartão de crédito (46,6%), não gostaria de solicitar um (ou mais) cartões de crédito (45,5%). Por outro lado, a maioria dos alunos considera que o uso de cartões de crédito leva as pessoas a gastarem mais (51,1%) e o uso excessivo de cartões de crédito tem como consequência dívidas elevadas (51,0%) (Figura 1).

**Figura 1: Comportamento dos alunos face ao uso de cartões de crédito**



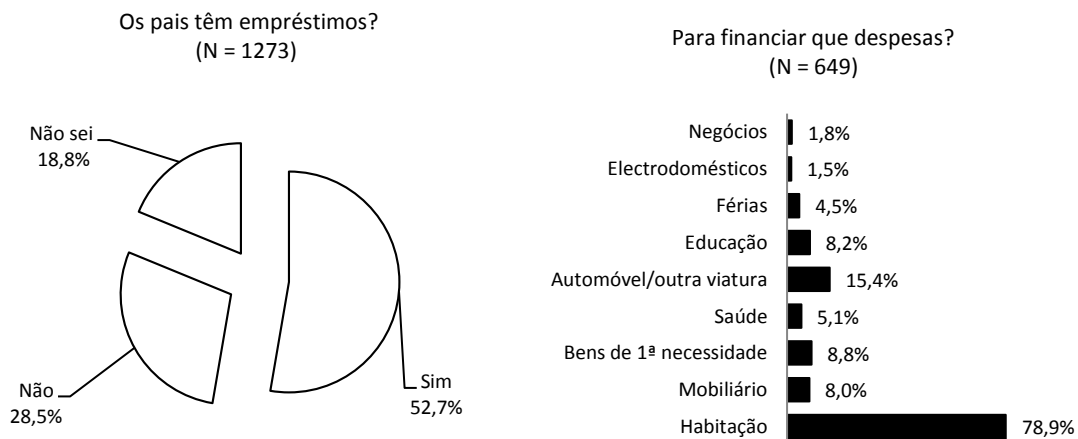
Como pode ver-se na Figura 2, a maioria dos progenitores tem cartão de crédito (61,9%). Dos 798 alunos que responderam afirmativamente a esta questão, 5 não indicaram se os progenitores pagam a totalidade das despesas do cartão de crédito em cada mês. Dos 793 alunos que responderam a esta questão, 52,2% referiram que os seus progenitores, efetivamente, pagam a totalidade das despesas do cartão de crédito mensalmente. Desta forma, podem beneficiar de crédito a 30 dias sem juros.

**Figura 2: Cartões de crédito dos pais dos alunos**



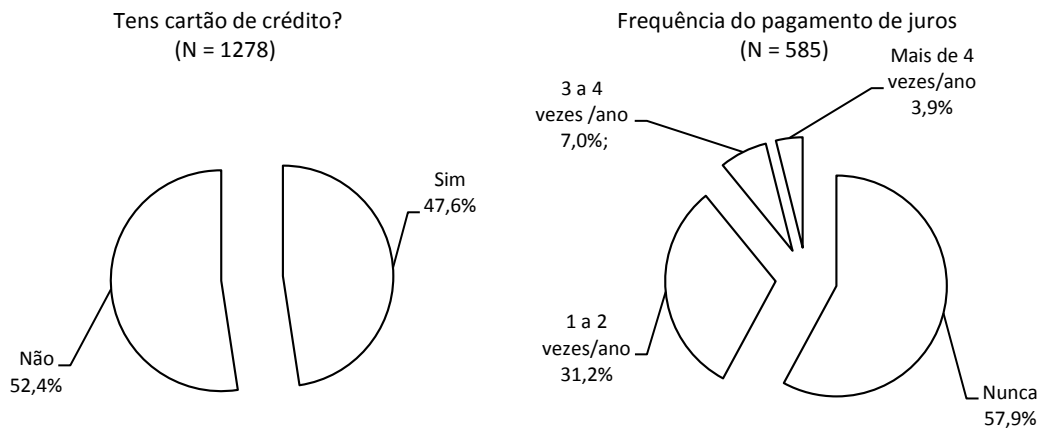
Como pode ver-se na Figura 3, a maioria dos pais recorre ou já recorreu a empréstimos bancários (52,7%). Dos 671 alunos que responderam afirmativamente a esta questão, 22 não indicaram quais as despesas financiadas com esse crédito. Dos 649 alunos que responderam a esta pergunta, 78,9% referiram que os empréstimos bancários dos pais servem/serviram, essencialmente, para financiar despesas com a habitação.

**Figura 3: Recurso a empréstimos bancários por parte dos pais dos alunos**



Como pode ver-se na Figura 4, 12 alunos não responderam à questão se tinham cartão de crédito (N = 1278). A mesma figura mostra que a maioria dos alunos não tem cartão de crédito (52,4%). Dos 608 alunos que têm cartão de crédito, 11 não indicaram a frequência com que pagam juros por terem recorrido ao uso do cartão de crédito. A mesma figura mostra que a maioria dos alunos que usam cartão de crédito nunca paga juros (57,9%), 31,2% pagam juros uma a duas vezes por ano, 7,0% pagam juros três a quatro vezes por ano e 3,9% pagam juros mais de quatro vezes por ano.

**Figura 4: Cartões de crédito dos alunos**



Quando questionados acerca das fontes de financiamento usadas para suportarem as despesas com os estudos, apenas 1134 responderam (Quadro 4). Como pode ver-se no quadro, a maioria dos alunos financia as suas despesas através dos pais e/ou outros familiares (95,4%). Para estes alunos ( $n = 1082$ ), esta fonte de financiamento assegura, em média, o pagamento de 75,9% (DP = 27,244) das despesas totais dos alunos. A Bolsa de Estudo é usada, como fonte de financiamento, por 46,8% dos alunos. Para estes alunos ( $n = 531$ ), esta forma de financiamento assegura, em média, o pagamento de 39,3% das despesas (DP = 23,054). O trabalho remunerado é uma fonte de financiamento usada por 180 alunos e que assegura, em média, o pagamento de 34,7% das despesas (DP = 27,927). Apenas 3,4% dos alunos recorrem a empréstimos bancários para financiar as suas despesas. Para os 38 que o fazem, esta fonte de financiamento permite assegurar, em média, 35,7% das despesas (DP = 33,193). Finalmente, 1,9% dos alunos, ou seja, 22 alunos usam outra fonte de financiamento, nomeadamente, as poupanças. Esta forma de financiamento permite assegurar, em média, 31,4% das despesas destes alunos (DP = 25,704).

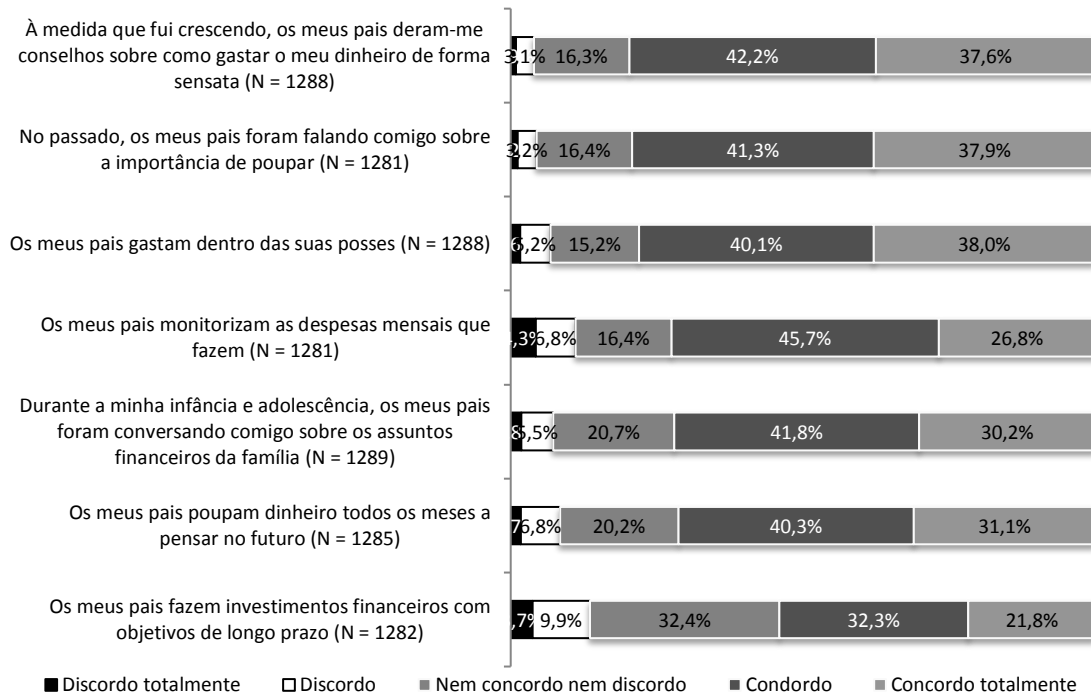
**Quadro 4: Formas de financiamento das despesas dos alunos (N =1134)**

Fontes de financiamento	Frequências		Importância	
	n	%	Média	Desvio-padrão (DP)
Pais e outros familiares	1082	95,4%	75,9%	27,244
Bolsa de estudo	531	46,8%	39,3%	23,054
Trabalho remunerado	180	15,9%	34,7%	27,927
Empréstimo bancário	38	3,4%	35,7%	33,193
Outra	22	1,9%	31,4%	25,704

Como pode ver-se na Figura 5, no que diz respeito aos ensinamentos parentais, a maioria dos alunos considera que, à medida que foram crescendo, os pais deram-lhes conselhos sobre como gastar o seu dinheiro de forma sensata (79,8%); no passado, os pais foram falando com eles sobre a importância de poupar (79,2%); e que, durante a sua infância e adolescência, os pais foram conversando com eles sobre os assuntos financeiros da família (72,0%).

Relativamente à influência parental, a Figura 5 mostra que a maioria dos alunos acha que os seus pais gastam dentro das suas posses (78,1%), controlam as despesas mensais que fazem (72,5%), poupam dinheiro todos os meses a pensar no futuro (71,4%) e fazem investimentos financeiros com objetivos de longo prazo (54,1%).

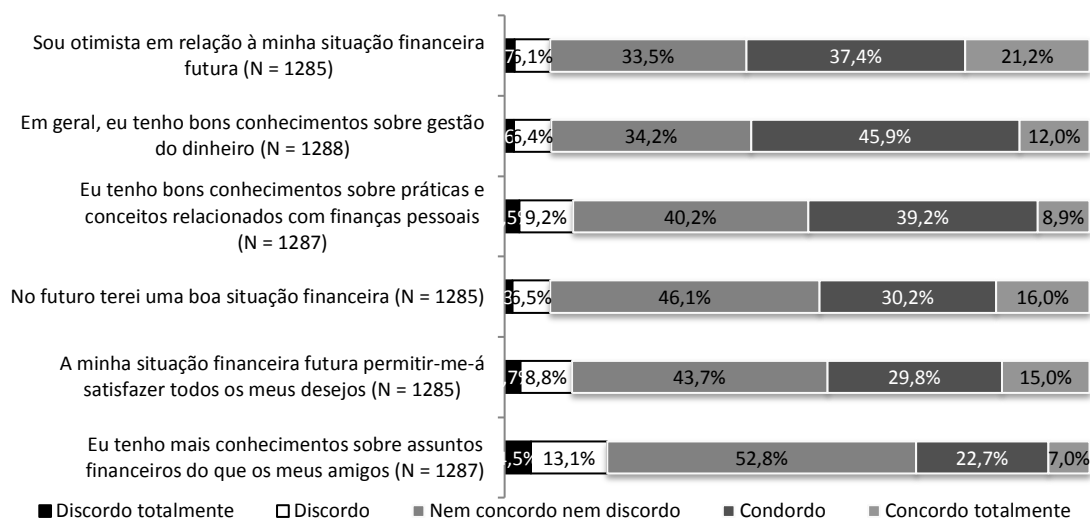
**Figura 5: Socialização e ensinamento parental**



Relativamente à literacia financeira subjetiva dos alunos, a maioria dos alunos considera que, em geral, tem bons conhecimentos sobre a gestão do dinheiro (57,9%). No entanto, apenas 48,1% dos alunos considera que tem bons conhecimentos sobre práticas e conceitos relacionados com finanças pessoais e, somente, 29,7% dos alunos considera ter mais conhecimentos sobre assuntos financeiros do que os amigos o que é revelador de alguma iliteracia financeira (Figura 6).

No que diz respeito ao otimismo financeiro, a maioria dos alunos considera ser otimista em relação à sua situação financeira futura (58,6%). No entanto, apenas 46,2% dos alunos considera que a sua situação financeira futura lhe permitirá satisfazer todos os seus desejos e 44,8% dos alunos considera que, no futuro, terá uma boa situação financeira, revelando um otimismo moderado por parte dos alunos (Figura 6).

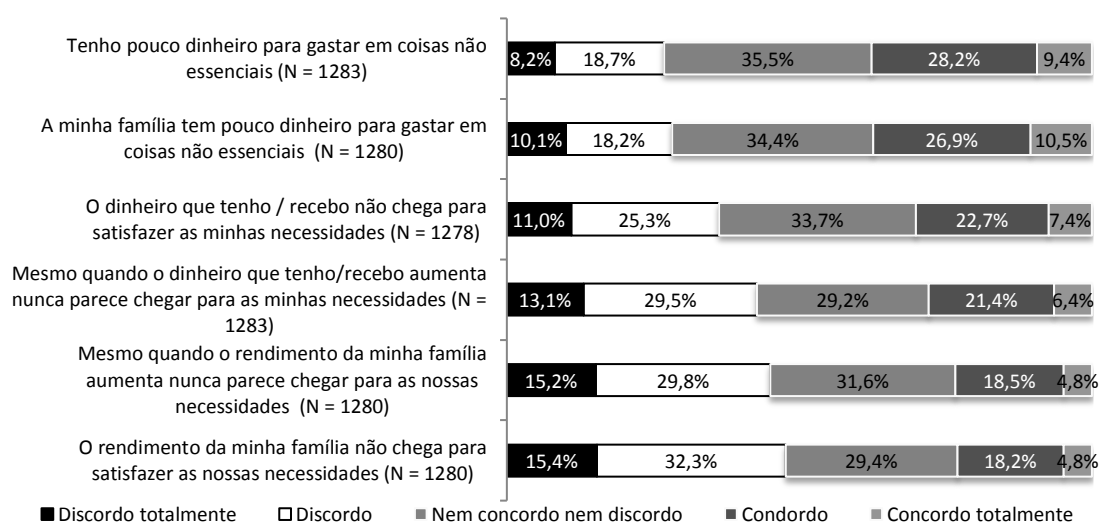
**Figura 6: Otimismo e literacia financeira dos alunos**



Relativamente ao rendimento subjetivo da família, uma percentagem expressiva dos alunos considera que a família tem pouco dinheiro para gastar em coisas não essenciais (37,4%). Mesmo quando o rendimento da família aumenta, 23,3% dos alunos consideram que nunca parece chegar para fazer face às necessidades; e, 23,0% consideram que o rendimento da família não é suficiente para satisfazer as necessidades da família (Figura 7).

No que diz respeito ao rendimento subjetivo dos alunos, 37,6% consideram que têm pouco dinheiro para gastar em bens não essenciais. Apenas 30,1% consideram que o dinheiro que têm disponível ou que recebem não é suficiente para satisfazer as suas necessidades e, mesmo quando o dinheiro que o aluno tem disponível ou recebe aumenta, 27,0 % dos alunos acham que nunca parece ser suficiente para cobrir ou satisfazer todas as suas necessidades (Figura 7).

**Figura 7 – Rendimento subjetivo dos alunos e da família**

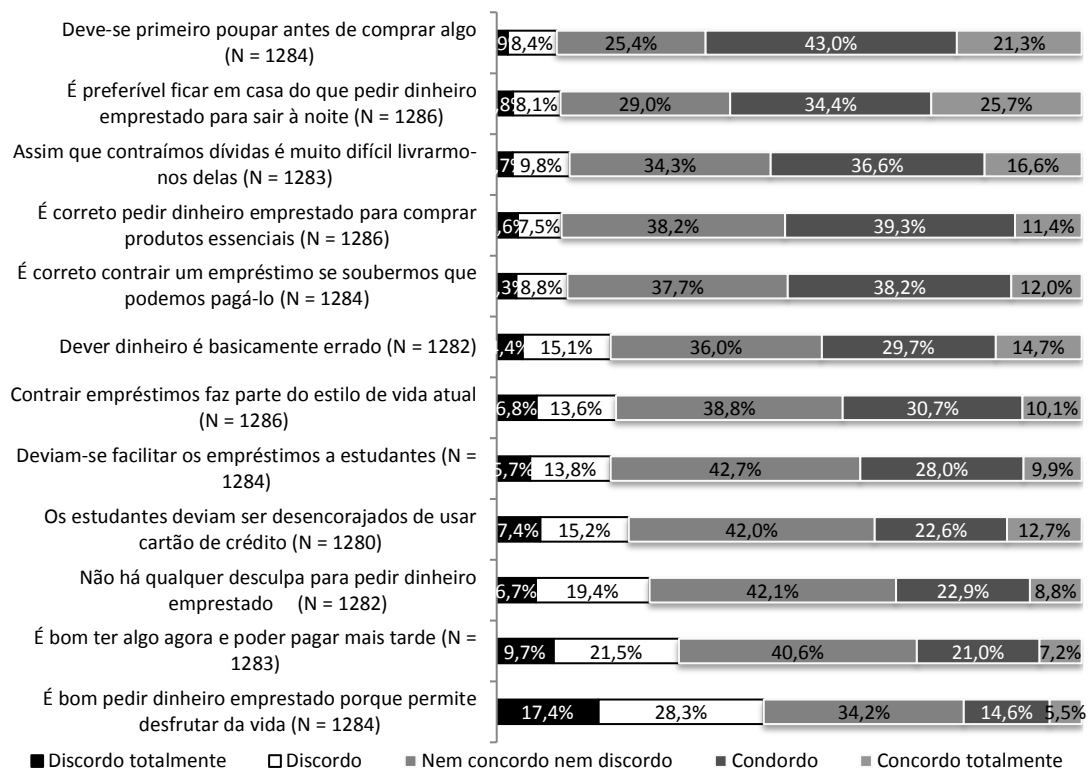


Como pode ver-se na Figura 8, relativamente às atitudes dos alunos face ao endividamento, a maioria dos alunos considera que se deve poupar primeiro antes de comprar algo (64,3%), é preferível ficar em casa do que pedir dinheiro emprestado

para sair à noite (60,1%), depois de contrair dívidas é muito difícil livrar-se delas (53,2%), é correto pedir dinheiro emprestado para comprar bens e serviços essenciais (50,7%); e, é correto contrair um empréstimo tendo capacidade para o pagar (50,2%).

Por outro lado, 44,4% dos alunos consideram que dever dinheiro é, basicamente, errado; 40,8% pensam que contrair empréstimos faz parte do estilo de vida atual, 37,9% acham que os empréstimos a estudantes deviam ser facilitados, 35,3% pensam que os estudantes deviam ser desencorajados a usar cartão de crédito, 31,7% consideram que não há qualquer desculpa para pedir dinheiro emprestado, 28,2% pensam que é bom usufruir do bem ou serviço agora e poder pagar mais tarde; e, finalmente, 20,1% acham que pedir dinheiro emprestado é bom porque permite desfrutar da vida. Destes resultados, depreende-se que os alunos inquiridos não têm grande aversão ao risco que resulta, muitas vezes, no endividamento. De facto, pode dizer-se que estes alunos encaram o crédito como algo natural na sociedade atual.

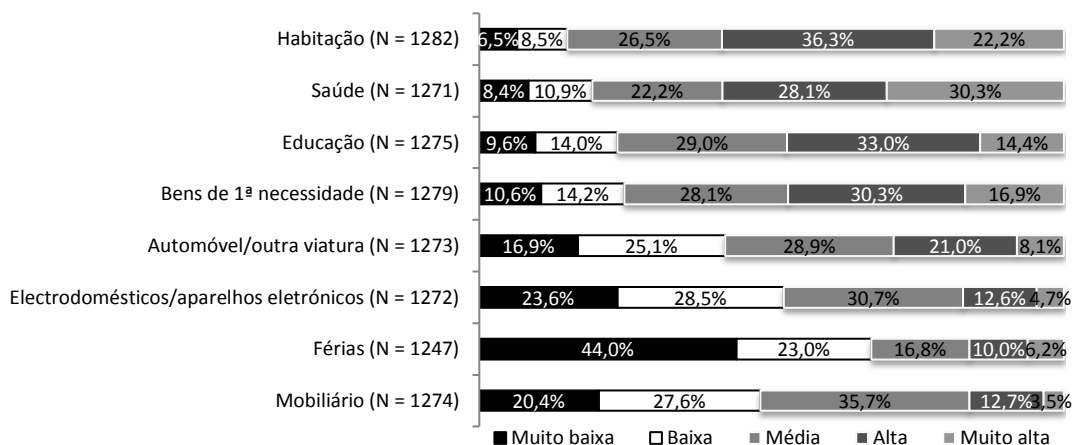
**Figura 8: Atitudes dos alunos face ao endividamento**



Finalmente, foi colocado aos alunos o cenário no qual o aluno já está a trabalhar e é autónomo financeiramente, mas não tem dinheiro para comprar os bens ou serviços indicados na Figura 9. Nesse contexto, os alunos foram questionados acerca da probabilidade de virem a contrair um empréstimo para adquirir esses bens ou serviços. Como pode ver-se na figura, a maioria dos alunos atribuiu uma probabilidade alta ou muita alta à possibilidade de vir a recorrer a crédito bancário para financiar despesas com a habitação (58,5%) e com a saúde (58,4%). Os empréstimos para financiar despesas com a educação (47,4%) e com aquisição de bens de 1.ª necessidade (47,2%) registaram, também, probabilidade alta ou muita alta. A probabilidade de os alunos virem a recorrer a empréstimos para financiarem

a aquisição de automóvel e/ou outras viaturas (29,1%), eletrodomésticos e/ou outros aparelhos eletrónicos (17,3%), mobiliário (16,2%) e férias (16,2%) são bem mais baixas.

**Figura 9: Probabilidade dos alunos virem a contrair empréstimos no futuro**



O Quadro 5 mostra a média, desvio padrão (DP) e o Alfa *Cronbach* para cada uma das dimensões das atitudes e comportamentos financeiros dos estudantes. A consistência interna registada para cada uma das dimensões foi boa (Nunnally, 1978; Pestana & Gageiro, 2014). Efetivamente, o Alfa *Cronbach* global foi de 0,833 enquanto que para as dimensões variou de 0,7 a 0,830.

**Quadro 5: Dimensões relativas às atitudes e comportamentos financeiros dos estudantes do ensino superior**

Dimensões	Alfa <i>Cronbach</i>	Estudo de Oliveira (2016)		Presente estudo		<i>p-value</i>
		Média	DP	Média	DP	
Socialização parental	0,781	3,94	0,64	3,86	0,77	0,000 <sup>a</sup>
Ensino parental	0,818	4,11	0,66	4,06	0,76	0,015 <sup>b</sup>
Otimismo financeiro	0,839	3,33	0,67	3,56	0,79	0,000 <sup>a</sup>
Rendimento subjetivo do aluno	0,767	2,52	0,84	2,93	0,90	0,000 <sup>a</sup>
Rendimento subjetivo da família	0,810	2,33	0,88	2,81	0,93	0,000 <sup>a</sup>
Atitudes face ao endividamento	0,700	2,84	0,43	2,87	0,39	0,013 <sup>b</sup>
Literacia financeira subjetiva do aluno	0,776	3,06	0,76	3,39	0,72	0,000 <sup>a</sup>
Intenção de contrair empréstimos para adquirir bens ou serviços supérfluos	0,751	2,30	0,63	2,70	0,81	0,000 <sup>a</sup>
Intenção de contrair empréstimos para adquirir bens ou serviços essenciais	0,766	3,63	0,98	3,39	0,99	0,000 <sup>a</sup>

<sup>a</sup> Existem diferenças significativas, ao nível de significância de 1,0%.

<sup>b</sup> Existem diferenças significativas, ao nível de significância de 5,0%.

Os resultados relativos à socialização parental, ensinamentos parentais e otimismo financeiro, apresentados no Quadro 5, registaram valores ligeiramente acima do moderado. Já, no que diz respeito ao rendimento subjetivo do aluno e da família, os estudantes consideram estar abaixo dos valores que seriam necessários para cobrir todas as obrigações e satisfazer todas as necessidades. Quanto à intenção do estudante vir a contrair um empréstimo, foi registada uma probabilidade alta na possibilidade de fazer face a despesas que digam respeito a habitação, saúde, educação e bens de 1.ª necessidade. Por fim, no que diz respeito às atitudes do estudante face ao endividamento pode dizer-se que estes têm uma atitude conservadora pois, apesar de considerarem o recurso ao crédito como um ato normal na sociedade atual, consideram, também, que o recurso ao crédito deve servir, essencialmente, para fazer face a despesas relacionadas com a satisfação de necessidades essenciais.

Como pode ver-se no Quadro 5, quando comparadas as médias relativas às dimensões estudadas com os resultados obtidos por Oliveira (2016) num estudo que envolveu 683 estudantes da Universidade de Coimbra, verificou-se a existência de diferenças, estatisticamente, significativas em todas as dimensões que dizem respeito às atitudes e comportamentos financeiros dos estudantes. Relativamente às dimensões “Socialização parental” e “Ensino parental”, os valores das médias são superiores no estudo de Oliveira (2016), contrariamente ao que acontece com as dimensões “Otimismo financeiro”, “Rendimento subjetivo do aluno” e “Rendimento subjetivo da família”. Acresce, ainda, que a probabilidade de contrair empréstimos para aquisição de bens mais supérfluos é maior no estudo de Oliveira (2016), contrariamente ao que acontece relativamente à probabilidade de contrair empréstimos para aquisição de bens essenciais que é superior na presente investigação.

## **5. Conclusões**

Este estudo teve como objetivo compreender o comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa localizada no nordeste transmontano português. A maioria dos alunos tinha idade compreendida entre 16 e 43 anos, era do género feminino, tinha nacionalidade portuguesa, frequentava o 2.º ano de uma licenciatura na Escola Superior de Educação, vivia em agregados familiares de 3 ou 4 pessoas com um rendimento mensal até 800 euros e os pais tinham habilitações literárias ao nível do 3.º ciclo ou do ensino secundário. Quando tido em consideração o endividamento, verificou-se a existência de diferenças significativas em duas características dos alunos, designadamente, a escolaridade do pai e a idade. De facto, os alunos que recorreram a empréstimos tinham mais idade e o pai desses alunos tinha um nível de escolaridade mais baixo (inferior ao 1.º ciclo).

Os resultados relativos à socialização parental, ensinamentos parentais e otimismo financeiro registaram valores ligeiramente acima do moderado. No que diz respeito ao rendimento subjetivo do aluno e da família, os estudantes consideraram que o rendimento está abaixo dos valores que seriam necessários para cobrir todas as

obrigações e satisfazer todas as suas necessidades. Quanto à intenção do estudante vir a contrair empréstimos no futuro, foi registada uma probabilidade alta no que diz respeito à possibilidade de fazer face a despesas com habitação, saúde, educação e bens de primeira necessidade. Por fim, no que diz respeito às atitudes do estudante face ao endividamento, pode dizer-se que os alunos têm uma atitude conservadora pois, apesar de considerarem o recurso ao crédito como um ato normal na sociedade atual, consideram, igualmente, que só se deve recorrer a crédito para fazer face a despesas relacionadas com a satisfação de necessidades básicas.

Uma das limitações deste estudo está relacionada com o facto de se tratar de um estudo transversal. Esta limitação é suscetível de ser superada em investigações futuras que permitam acompanhar a evolução do comportamento financeiro dos alunos. Por outro lado, os resultados poderão estar enviesados devido ao facto de se tratar de uma amostra não-probabilística, acidental. Assim sendo, os resultados são válidos apenas para o grupo de alunos estudado, não podendo ser extrapolados para a população. Para colmatar esta lacuna, estudos futuros deverão basear-se em amostras probabilísticas representativas da população que se pretende estudar.

## 6. Agradecimentos

Este trabalho foi financiado por: Fundos Europeus Estruturais e de Investimento, na sua componente FEDER, através do Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (COMPETE 2020) [Projeto n.º 006971 (UID/SOC/04011); Referência do Financiamento: POCI-01-0145-FEDER-006971]; e por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do projeto UID/SOC/04011/2013.

## Referências

- Carvalho, S. (2015). *Atitudes face ao dinheiro, compra por impulso, compra compulsiva e materialismo numa amostra de jovens consumidores* (Dissertação de Mestrado não publicada). School of Economics and Management. Lisboa, Portugal.
- Dowling, N., Corney T. & Hoiles L., (2009). Financial management practices and money attitudes as determinants of financial problems and dissatisfaction in young male Australian workers. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 20(2), 5-13.
- Falahati, L. & Paim, L. (2011). A comparative study in money attitude among university students: A gendered view. *Journal of American Science*, 27(6), 1144-1148.
- Jung, C. (2004). *Metodologia para pesquisa e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Editora Axcel Books do Brasil.
- Kõiv, K. (2013) University students: Attitudes towards characteristics of money before, after and during dual currency period in Estonia, in P. Cunningham (ed.) *Identities and citizenship education: Controversy, crisis and challenges*. London: CiCe, pp. 466–473.
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com utilização do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Moreira, A. S. (2002). Dinheiro no Brasil: Um estudo comparativo do significado do dinheiro entre as regiões geográficas brasileiras. *Estudos de Psicologia*, 7, 379-387.
- Nunnally, J. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill.

- Oliveira, A. (2016). *Atitudes para com o endividamento entre estudantes universitários: Papel da literacia Financeira, da Influência Parental e das Dificuldades Financeiras* (Dissertação de Mestrado não publicada). Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Portugal.
- Pestana, M. & Gageiro, J. (2014). *Análise de dados para ciências sociais: A complementaridade do SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Phau, I. & Woo, C. (2008). Understanding compulsive buying tendencies among young Australians. The roles of money attitude and credit card usage. *Marketing Intelligence and Planning*, 26(5), 441-458.
- Pimentel, C., Milfont, T., Gouveia, V., Mendes, L., & Vione, K. (2012). Escala de atitudes frente ao dinheiro (MAS). Teste de modelos e poder preditivo. *Interamerican Journal of Psychology*, 46(2), 209-218.
- Shim, S., Xiao, J., Barber, B. & Lyons, A. (2009). Pathways to life success: A conceptual model of financial well-being for young adults. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 30(6), 708-723.
- Tang, T., Tang, D. & Luna-Arocas, R. (2005) Money profiles: The love of money, attitudes, and needs. *Personnel Review*, 34(5), 603-618.

#### **Como citar este capítulo:**

Ribeiro, M. I. B. & Fernandes, A. J. G. (2017). Comportamento financeiro dos alunos de uma instituição pública de ensino superior portuguesa. In: F. Matias, José António C. Santos, C. Afonso, C. Baptista, C. M. Q. Ramos, & M. C. Santos (Eds.), *Estudos de Gestão e Empreendedorismo* (pp. 669-687). Faro: Universidade do Algarve.